

Jogo para Mocidade/Juventude - pra adaptar

Teoria dos Jogos (que foi uma pesquisa realizada por matemáticos, a fim de estudarem o comportamento de grupos sociais em atividades conjuntas como, por exemplo, investimentos econômicos) :

O jogo dos bens públicos:

- * Um grupo de jogadores recebe uma determinada soma em dinheiro para poder investir num tipo de investimento comum.
- * As regras são: em cada rodada, a soma do dinheiro investido é dobrada e depois distribuída igualmente entre os participantes independentemente de quanto foi investido por cada um.
- * A cada jogador é facultado o direito de investir o valor que quiser e, inclusive, o de não investir nada.
- * O máximo lucro ocorre se todos investirem tudo o que tem (todos cooperarem).
- * Mas existe uma tentação: não investir nada e receber os rendimentos dos investimentos dos outros jogadores (atitude não-cooperadora). A tentação ocorre porque quem não-coopera sempre ganha mais do que quem coopera em uma rodada do jogo
- * Porém, ao verem que uma pessoa não-cooperou os outros jogadores tendem a não-cooperarem e a consequência final é que todos não-cooperam e ninguém ganha nada.
- * Assim, em empreendimentos conjuntos, atitudes baseadas somente no interesse próprio (egoísmo) leva, cedo ou tarde, ao próprio prejuízo(esse raciocínio não é familiar ao Evangelho?!)

* Este é um dilema social que está presente na dinâmica de vários setores sociais como Planos de Saúde, Defesa do Meio Ambiente, etc. Por exemplo, se cada pessoa que possui um plano de saúde achar que deve usá-lo toda hora só porque está pagando, a consequência será ou o aumento do preço da mensalidade ou a falência da empresa. Se todos cooperarem, isto é, utilizarem o plano de saúde apenas quando estão doentes ou quando for necessário, será possível até baixar o preço da mensalidade e melhorar o serviço de modo que todos saem ganhando. A mesma lógica pode ser aplicada à defesa do meio ambiente. Em todos os casos, atitudes de cooperação levam a um maior ganho e progresso para todos.

* As simulações numéricas feitas com a ajuda de modernos computadores mostram como evoluem grupos de indivíduos que, para obter maior lucro, podem escolher mudar de tática dentre as possíveis como cooperar, não-cooperar, ou ainda, não-jogar (nesse caso não tendo direito a receber nada). Sob condições variadas como, por exemplo, o pagamento de uma taxa para fazer o investimento, verificam-se diversas situações para que, ao longo do tempo, isto é, após várias rodadas, predomine, no grupo, o comportamento cooperativo ou não-cooperativo.

* Num interessante trabalho científico, Szabó e Hauert [11] mostraram que, nessas simulações, participações voluntárias daqueles que usualmente não-jogam, previnem o grupo contra o aumento do número de não-cooperadores (que não investem nada mas recebem parte do montante investido).

* Mas como é natural de se esperar essas pesquisas não têm como objetivo básico comprovar os ensinamentos cristãos. Nota-se, inclusive, que existem motivações de ordem econômica por detrás desses trabalhos. Mas, é impossível deixar de perceber as consequências morais que tais pesquisas mostram. É interessante perceber como elas afloram dessas pesquisas naturalmente, sem a necessidade de considerá-las como hipótese básica. Vemos, como consequência direta desses estudos, que quando a sociedade seguir todos os preceitos cristãos, resumidos no “amai a Deus e ao próximo como a si mesmo”, a humanidade progredirá a passos largos, em todos os sentidos, simplesmente, porque todos lucrarão e todos cooperarão com isso. O que consideramos digno de destaque é que essa conclusão está se tornando uma certeza matemática.

É interessante verificar que existe uma certa semelhança entre a dinâmica do jogo e o processo de evolução do espírito. Após muitas jogadas egoístas, que representam atitudes não-cooperativas durante a vida, o princípio de causa e efeito (Cap. V de O Evangelho Segundo o Espiritismo [6]), nos retorna o resultado dos nossos atos, compelindo-nos a “jogar” de forma caridosa, fraterna (cooperação) diante das novas oportunidades (novas rodadas do “jogo”) . Sugerimos a leitura de um excelente artigo intitulado “Investimentos”, de Richard Simonetti [12], onde o autor, de forma bastante oportuna, incentiva-nos a investir no “Banco da Providência, atendendo pessoas que passam privações materiais, os carentes de todos os matizes, ajudando-os em suas necessidades.”[12]

* Emmanuekquestão 69 do livro O Consolador [13], sobre os valores espirituais das ciências abstratas (a Matemática é uma delas): “Não podemos desprezar a cooperação das ciências abstratas nos postulados educativos, por adestrarem as inteligências, dilatando a espontaneidade nos espíritos, de maneira a estabelecer a facilidade de compreensão dos valores da vida planetária, mas temos de reconhecer que as suas atividades, quase todas circunscritas ao ambiente do mundo, são processos ou meios para que o homem atinja a ciência da vida em suas mais profundas revelações espirituais, ciência que simboliza a divina finalidade de todas as investigações e análises das organizações existentes na Terra.” (Grifos nossos).

